

CORPO DE DELITO

Anatomia dos empatas

Chama-se a isso empurrar com a barriga ou vetar de gaveta. Adiam, enrolam, falam mas não fazem nada. E vencem, com paciência e astúcia



Rui Patrício

São várias as formas de evitar ou impedir as mudanças necessárias, e existem vários tipos de empatas. As razões podem ser muitas: por exemplo, a cobardia, ou o conforto com o estado das coisas, a simples estupidez, ou o desejo de vencer os outros pelo cansaço e impor a sua própria agenda. Mas deixemos as razões e olhemos para as formas. Dizer que não e expor a sua convicção ou os seus interesses é a forma mais simples mas, talvez por exigir ideias claras ou coragem (ou as duas coisas), poucas vezes é usada. Os empatas costumam dedicar-se a exercícios mais elaborados e, muitas vezes, embrulham o seu desejo de imobilismo em tais papéis coloridos e laços que conseguem o que querem. Uma forma muito usada consiste em dizer que é preciso estudar cuidadosa-

mente a questão. Estudar não tem nada de mal, e cuidados e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Mas arrastar indefinidamente o estudo é que não e, com frequência, o estudo da questão torna-se um fim em si mesmo e esquecemos a necessidade de mudança; para já não falar nos casos em que se acaba a estudar o modo como se fez o estudo anterior, e assim sucessivamente, numa espiral de adiamento. E tudo fica na mesma. Outro método, que alguns conjugam com o seu amor pelo eterno estudo dos problemas, consiste em dizer que a matéria a alterar é difícil e que, antes de mais, é necessário obter consensos e evitar rupturas. Por mim, encantado com o amor ao consenso e a aversão à ruptura. Mas daí até tudo ficar na mesma, vai uma grande distância. Existe uma variante destes empatas do consenso que, em vez de dizer que a questão é difícil, dizem que é delicada ou sofisticada e que carece de ser bem ponderada; e dizem-no com um ar entre misterioso e paternalista, como se o interlocutor não fosse capaz de perceber as coisas e precisasse, na sua juventude ou na sua insensatez, de ser iluminado. Claro está que, normalmente, a

mudança é benéfica para o jovem ou o insensato e prejudica o esclarecido paternalista que compreende quão delicado ou sofisticado é o tema. Pudera.

Existe ainda uma outra forma, que só é usada por pessoas tão inteligentes quanto pacientes, e que consiste em dizer que sim senhor, acham muito bem a alteração, mas depois, na parte em que a mesma depende da sua acção ou da sua palavra, adiam eternamente uma ou outra, impedindo que alguma coisa se faça. Chama-se a isso empurrar com a barriga ou vetar de gaveta. Adiam, enrolam, falam, mas não fazem nada. E vencem, com paciência e astúcia. Mas existe um modo ainda mais eficiente, o melhor de todos, o preferido dos inteligentes perversos, e consiste em mudar uma coisinha, parecer que se muda, dar aparato à aparência de mudança, para que tudo fique, afinal, na mesma. Um pouco como a mulher que se aperta no espartilho, quase até não poder respirar, mas que por baixo dele continuava carnuda e farta. Retirado o espartilho, as carnes soltavam-se e lá se ia a aparência de cintura estreita.

Advogado

Escreve ao sábado



Retirando o espartilho as carnes libertam-se e lá se vai a aparência